

Economia

ALIAR TRADIÇÃO E INOVAÇÃO PARA GARANTIR FUTURO

Magalhães Afonso

jorge.afonso@sol.pt

Estudo aponta que futuro dos serviços financeiros depende da colaboração entre 'fintech' e instituições financeiras tradicionais. Empresa portuguesa destaca-se nesta vertente.

O futuro dos serviços financeiros depende da colaboração entre as 'fintech' e as instituições financeiras tradicionais. A concorrência e as exigências dos clientes para conveniência e personalização dos serviços alteram este setor e geram oportunidades para a colaboração. A Ifthenpay é uma dessas empresas e prepara-se para ser a primeira 'fintech' portuguesa a atingir os 1000 milhões de euros de acumulados em pagamentos, depois de estes terem crescido 45% no ano passado, com a empresa a atingir um volume de negócios de 1,4 milhões de euros.

As 'fintech' são empresas de serviços financeiros baseadas em tecnologia, e de acordo com World Fintech Report 2018, ao «inovarem com as tecnologias emergentes estão a impulsionar a revitalização da jornada dos clientes no setor dos serviços financeiros». O documento, elaborado pela Capgemini e pelo

LinkedIn, considera que «o aumento da concorrência e das expectativas dos clientes são responsáveis por níveis de exigência cada vez mais elevados no que diz respeito a serviços mais convenientes e personalizados», acrescentando que as 'fintech' usam os «dados sobre os seus clientes para proporem ofertas mais personalizadas e para disponibilizarem serviços online, aos quais é possível aceder» em permanência.

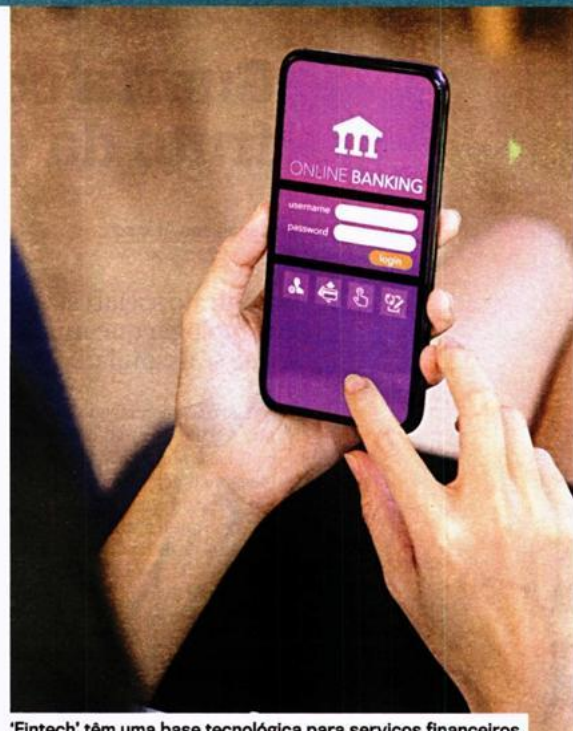
No entanto, salienta o World Fintech Report 2018, «os clientes dos serviços financeiros confiam mais nas marcas das empresas tradicionais do que nas das 'fintech'», pelo que a «colaboração será a chave para garantir o sucesso a longo prazo quer das 'fintech' quer das instituições financeiras tradicionais».

Mas para que desenvolvam parcerias bem sucedidas, acrescenta o relatório, as «empresas terão,

no entanto, que ser capazes de superar vários obstáculos». O World Fintech Report 2018 aponta que para mais de 70% dos gestores das 'fintech' «os maiores obstáculos que enfrentam na colaboração com as instituições financeiras tradicionais é a sua falta de agilidade», ao passo que as instituições financeiras tradicionais consideram «os impactos negativos na perceção da confiança dos clientes, na marca e a mudança que será necessário realizar nas suas culturas internas» como os principais desafios.

Mas um pouco por todo o mundo têm proliferado as experiências deste tipo de colaboração e um deles é a Ifthenpay, 'fintech' portuguesa que oferece uma solução, ligada em permanência à SIBS, para que empresas de comércio eletrónico permitam pagamentos com referências de multibanco.

O crescimento da Ifthenpay está relacionado com a popularidade da referência multibanco em Portugal, que de acordo com a empresa, é o método usado pela maioria dos portugueses. 36% afirma usar o método via caixas multibanco e mais de 60% através do home-



'Fintech' têm uma base tecnológica para serviços financeiros

banking. Nas lojas online, a preferência dos clientes por este método de pagamento sobe para o 80%.

A Ifthenpay, especializada na emissão e gestão de referências multibanco para empresas e líder deste segmento em Portugal, ultrapassou as 11 mil entidades aderentes ao seu serviço em 2017. Começou em 2005 e no final de março ou abril deverá chegar a um total acumulado de 1000 milhões de euros.

Filipe Moura, sócio-gerente e cofundador, conta como surgiu a ideia. Em 2005 «algumas corporações de bombeiros, tinham a dificuldade de fazer os recebimentos das quotas dos seus associa-

dos, de uma forma simples e eficaz» e tendo a SIBS um serviço de qualidade no multibanco, «tive-mos a ideia de partilhar uma entidade multibanco com todas estas corporações, oferecendo o serviço chave na mão a cada uma delas». Ao longo do tempo o serviço foi alargado «a todas as empresas de qualquer setor e dimensão, que queiram ter melhores recebimentos à distância, a custos muito baixos, e pronto a funcionar».

A Ifthenpay, que tem dez trabalhadores, cobra 70 céntimos por cada referência multibanco paga, seja qual for o valor desta.

'Legislação tende a abrir e a simplificar'

Filipe Moura, sócio-gerente da Ifthenpay, diz que regulação e supervisão são fundamentais para desenvolver 'fintech'.

No desenvolvimento da tecnologia 'fintech', quais os grandes desafios e dificuldades que se colocam? Entramos numa área tradicional dos bancos. Grandes instituições, com muita gente, departamentos especializados. A legislação é um impedimento à partida, em especial na Europa.

Mas tem vindo a abrir, o que tem permitido que apareçam empresas ligadas a tecnologias. Não é do ADN dos bancos o apoio constante aos clientes, muitas vezes empresariais e com sistemas informáticos complicados. As empresas de tecnologia têm mais vocação para esta resposta.

É uma concorrência com os bancos ou uma parceria?

Penso que estes serviços podem ser complementares. Os pagamentos eletrónicos, a principal área na qual as 'fintech' podem tirar alguns clientes dos balcões, é para situações que são feitas à distância, usando meios informáticos e tecnológicos. E o balcão do banco tradicional não está muito preparado para este relacionamento à distância com os clientes. Mas é um serviço complementar e no

nosso caso os bancos são parceiros, como a própria SIBS. Nos EUA quem faz este tipo de serviços não são bancos. Exemplo é o Pay Pal. Aparecem cada vez mais empresas a nível global que tentam entrar no mercado europeu, que estava muito regulado e era difícil entrar. Mas a legislação tende a abrir e, no fundo, a simplificar.

Mas legislar e regular continua a ser fundamental...

Claro, para garantir a seguran-

ça dos fundos, etc. É importante que haja regulação. Na Europa, às vezes, os processos de licenciamento são complicados, demoram sempre tempo. O Banco de Portugal faz um papel que é útil e que vai continuar a fazer, apesar de a tendência ser para simplificar o processo, porque no fundo a maioria das 'fintech' não tem serviços bancários e a regulação tem de ser adaptada aos serviços que cada uma das fintech faz.



TECNOLOGIA 12 de março 2018

Aliar tradição e inovação para garantir futuro

Estudo aponta que futuro dos serviços financeiros depende da colaboração entre 'fintech' e instituições financeiras tradicionais. Empresa portuguesa destaca-se nesta vertente.



Últimas Notícias

- 17:31 Quer viajar nas férias de verão? Então aproveite as promoções...
- 17:16 Lucros da NOS aumentam 37% em 2017
- 17:13 Caldeira Cabral: "Exportações continuam a mostrar-se muito competitivas"...
- 17:12 Steven Forti: 'A Segunda República acabou definitivamente no...
- 16:55 Telecomunicações. Saiba se compensa contratar serviços em pacote...
- 16:45 Pais e treinadores tóxicos



Magalhães Afonso
jorge.afonso@sol.pt

Destaques

Isabel dos Santos: 'É óbvio que sou uma gestora capaz e competente'

Comboios. Greve gera perturbações em várias ligações

Trabalhadores da Infraestruturas de Portugal com 90% de adesão

Reforma curricular gera anticorpos nos pais

O futuro dos serviços financeiros depende da colaboração entre as 'fintech' e as instituições financeiras tradicionais. A concorrência e as exigências dos clientes para conveniência e personalização dos serviços alteram este setor e geram oportunidades para a colaboração. A Ifthenpay é uma dessas empresas e prepara-se para ser a primeira 'fintech' portuguesa a atingir os 1000 milhões de euros de acumulados em pagamentos, depois de estes terem crescido 45% no ano passado, com a empresa atingir um volume de negócios de 1,4 milhões de euros.

As 'fintech' são empresas de serviços financeiros baseadas em tecnologia, e de acordo com World Fintech Report 2018, ao «inovarem com as tecnologias emergentes estão a impulsionar a revitalização da jornada dos clientes no setor dos serviços financeiros». O documento, elaborado pela Capgemini e pelo LinkedIn, considera que «o aumento da concorrência e das expectativas dos clientes são responsáveis por níveis de exigência cada vez mais elevados no que diz respeito a serviços mais convenientes e personalizados», acrescentando que as 'fintech' usam os «dados sobre os seus clientes para proporem ofertas mais personalizadas e para disponibilizarem serviços online, aos quais é possível aceder» em permanência.

No entanto, salienta o World Fintech Report 2018, «os clientes dos serviços financeiros confiam mais nas marcas



Credito Consolidado
Um só crédito. Uma só mensalidade reduzida. TAEG desde 9,3%

[Simule](#)



VER CAPA

Especiais

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



clientes dos serviços financeiros confiam mais nas marcas das empresas tradicionais do que nas das 'fintech'», pelo que a «colaboração será a chave para garantir o sucesso a longo prazo quer das 'fintech' quer das instituições financeiras tradicionais».

Mas para que desenvolvam parcerias bem sucedidas, acrescenta o relatório, as «empresas terão, no entanto, que ser capazes de superar vários obstáculos». O World Fintech Report 2018 aponta que para mais de 70% dos gestores das 'fintech' «os maiores obstáculos que enfrentam na colaboração com as instituições financeiras tradicionais é a sua falta de agilidade», ao passo que as instituições financeiras tradicionais consideram «os impactos negativos na perceção da confiança dos clientes, na marca e a mudança que será necessário realizar nas suas culturas internas» como os principais desafios.

Mas um pouco por todo o mundo têm proliferado as experiências deste tipo de colaboração e um deles é a Ifthenpay, 'fintech' portuguesa que oferece uma solução, ligada em permanência à SIBS, para que empresas de comércio eletrónico permitam pagamentos com referências de multibanco.

O crescimento da Ifthenpay está relacionado com a popularidade da referência multibanco em Portugal, que de acordo com a empresa, é o método usado pela maioria dos portugueses. 36% afirma usar o método via caixas multibanco e mais de 60% através do homebanking. Nas lojas online, a preferência dos clientes por este método de pagamento sobe para o 80%.

A Ifthenpay, especializada na emissão e gestão de referências multibanco para empresas e líder deste segmento em Portugal, ultrapassou as 11 mil entidades

aderentes ao seu serviço em 2017. Começou em 2005 e no final de março ou abril deverá chegar a um total acumulado de 1000 milhões de euros.

Filipe Moura, sócio-gerente e cofundador, conta como surgiu a ideia. Em 2005 «algumas corporações de bombeiros, tinham a dificuldade de fazer os recebimentos das quotas dos seus associados, de uma forma simples e eficaz» e tendo a SIBS um serviço de qualidade no multibanco, «tivemos a ideia de partilhar uma entidade multibanco com todas estas corporações, oferecendo o serviço chave na mão a cada uma delas». Ao longo do tempo o serviço foi alargado «a todas as empresas de qualquer setor e dimensão, que queiram ter melhores recebimentos à distância, a custos muito baixos, e pronto a funcionar».

A Ifthenpay, que tem dez trabalhadores, cobra 70 cêntimos por cada referência multibanco paga, seja qual for o valor desta.

[0 COMENTÁRIOS](#)[Jornal SOL](#)[Iniciar sessão](#)[Recomendar](#)[Partilhar](#)[Mostrar primeiro os mais votados](#)